



Evento	Salão UFRGS 2018: SIC - XXX SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2018
Local	Campus do Vale - UFRGS
Título	COMPARAÇÃO DE DOIS MÉTODOS PARA ANÁLISE DE ALBUMINA GLICADA
Autor	MAYANA KIELING HERNANDEZ
Orientador	JOIZA LINS CAMARGO

COMPARAÇÃO DE DOIS MÉTODOS PARA ANÁLISE DE ALBUMINA GLICADA

Mayana Kieling Hernandez¹, Joiza Lins Camargo².

¹ Curso de Farmácia - Universidade Federal do Rio Grande do Sul - Brasil

² Serviço de Endocrinologia - Hospital de Clínicas de Porto Alegre - Brasil

Introdução: O diabetes mellitus (DM) é uma doença crônica relacionada com inúmeras complicações em longo prazo. A hemoglobina glicada (A1C) é atualmente o teste de escolha para o controle glicêmico nestes pacientes, porém seus níveis demonstram ser fortemente influenciados em algumas situações fisiopatológicas, restringindo seu uso em condições específicas. Novos métodos vêm sendo estudados a fim de superar essas limitações, sendo a albumina glicada (AG) um teste promissor para o controle glicêmico, uma vez que não sofre as mesmas interferências da A1C. Contudo, ainda não existe uma padronização ou consenso acerca do uso da AG para esta finalidade. **Objetivo:** Comparar o desempenho de dois diferentes métodos enzimáticos para dosagem de AG com amostras de pacientes com e sem diabetes. **Metodologia:** Para a comparação dos métodos foram avaliadas 85 amostras de indivíduos adultos (≥ 18 anos) (32 homens e 53 mulheres) da rotina do Laboratório de Bioquímica Clínica do Hospital de Clínicas de Porto Alegre. No estudo, avaliamos pacientes diabéticos de acordo com seus níveis de A1C, e, excluímos aqueles com condições clínicas que poderiam interferir nos níveis de AG ou A1C. As amostras foram selecionadas de modo que as concentrações de AG fossem distribuídas em todo o intervalo de análise do método. Para isso, foi feita uma estimativa destes níveis pelos valores de A1C medidos em sangue total com K2EDTA (Variant II System, Bio-rad, California, EUA): patológico alto ($\geq 9\%$), patológico baixo (6,5 - 8,9%) e sem DM ($< 6,5\%$). Os níveis de AG foram determinados em amostras de soro por técnica manual, a partir de dois métodos enzimáticos que medem a concentração de proteínas glicadas: “GlycoGap®” (Diazyme, CA) e “Glycated Albumin Assay®” (CrystalChem, USA). AG foi calculada conforme as fórmulas descritas nas bulas dos reagentes. Os resultados de AG obtidos pelos dois métodos foram avaliados em diagrama de dispersão e coeficiente de correlação (R). A análise de concordância entre os métodos foi realizada utilizando o gráfico Bland-Altman. $P < 0,05$ foi considerado estatisticamente significativo. Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do HCPA (13-040). **Resultados:** Foi evidenciada uma forte correlação ($R = 0,91$; $p < 0,001$) entre as duas metodologias avaliadas. Na análise de Bland-Altman, os resultados entre os métodos comportam-se dentro dos limites de concordância, apresentando somente dois *outliers*, indicando que não há diferença clínica significativa entre os métodos. O kit Diazyme® AG apresentou uma menor imprecisão analítica (CV% inter = 8,7%) do que o Crystal Chem® (CV% inter = 10,0%). AG e A1C mostraram uma correlação moderada quando medida pelos kits Diazyme® ou Crystal Chem® ($R = 0,71$ e $R = 0,63$; $p < 0,001$, respectivamente). Os valores de AG com maior dispersão em relação aos métodos foram observados em níveis patológicos altos de glicemia pela A1C. **Conclusões:** Este estudo realizou a padronização da análise de AG por método enzimático e encontrou uma forte correlação e boa concordância entre dois métodos disponíveis no mercado. Contudo, foi evidenciado que em níveis patológicos de glicemia os métodos apresentam maior discordância. Este resultado mostra a necessidade de padronização de metodologia para permitir o uso da AG no monitoramento glicêmico ou, futuramente, no diagnóstico de DM. AG pode ser uma alternativa útil quando os resultados de A1C não são acurados.